

O TEMPO

Orgão do Partido Republicano Catariense

Impresso nas oficinas da Imprensa Oficial

Director — Dr. Ulysses Costa

Redação e Administração: — Praça Pereira Oliveira

Geren... — Juvenal Porto

Com o mesmo rumo

O Tempo vem substituir *A República* no scenario da imprensa e como orgão do P. R. Catariense.

Não vai nessa mudança nenhuma alteração de idéias, de princípios e de atitudes.

Procuramos somente substituir um nome já bastante vulgarizado na imprensa do paiz, onde há diversos diários com aquela denominação, por outro que não de lugar a confusões.

Os princípios que sustentarmos de hoje por diante, serão os mesmos de sempre.

O grande espírito de Lauro Müller, quando reorganizou o Partido Republicano Catariense, fez da concordia a columna mestra do edifício que construiu e que vem resistindo aos embates mais variados das tempestades que têm agitado a política quer na União quer no Estado.

E, quando aquelle eminentíssimo patriote levou a termo, em bem de S. Catharina, a obra de pacificação e de arregimentação dos antigos partidos, o republicano e o federalista, reunindo-os em um só, ambos tinham saído, ha ponho, das refregas cruas da revolução de 1893, tintos de sangue cobertos da poeira das batalhas. E foi tão sincero, tão justo e tão patriótico o appello à paz dos espíritos e à concordia de todos os catarinenses, feito por quem também empunhou armas na defesa da Lealdade que Floriano encarnaava, que ninguém hesitou e nem duvidou de combater a lembrança passadas incompatibilidades e passados odios, drapéjando mais por sobre as cabeças dos leigionários de uma e de outra causa, porque a causa comum passou a ser a da reconstrução do Estado, em seu progresso, em sua grandeza e em seu futuro.

Agora, passados 30 anos, em condições diversas, em um ambiente muito mais sereno, é verdade, o ilustre sr. coronel Pereira Oliveira repeete o gesto de Lauro Müller reintegrando o partido na força de todos os seus antigos elementos de tradição, de cohesão e de vida. No regime republicano a falta de partidos nacionais que se chocaram e que se revertem no poder concorre para a transitoriedade das divergências de carácter político, ás mais das vezes muito personalizadas para subsistirem.

Aqui, na política regional, ocorrem factos que afastaram do Partido antigos elementos de eficiência, que, em dado momento, tomaram atitude eleitoral contrária á corrente vitoriosa, felizmente, em 1922.

Passado o pleito, nenhum desses homens teve aplausos para o prurido de moshoria desencadeado no paiz, antes reprovando-o combatendo-o.

Nas condições e na situação em que o sr. coronel Pereira Oliveira se achou no Estado, quando em Outubro último se viu na direcção do Governo da República, a que o grande presidente Arthur Bernardes dá o fulgor da sua coragem, do seu patriotismo e do seu stoicismo, Santa Catharina inteira identificada com a causa que esse eminentíssimo brasileiro defende, vivendo empossada dia a figura lúmpida de Féijo no seu esforço pela ordem e pela unidade da Patria.

E essa política e essa atitude sórria invariavelmente seguiram pela orientação traçada pelo experimenter timoneiro que nos dirige, sem intuições exclusivistas, sem prevenções, sem odios e sem rancores. Porque não é possível mais, nesta hora solene que sono para o mundo, a política dos interesses, pessoas, a política sem o idealismo de uma pátria melhor, mais unida e mais forte, sem o intuito de semear ideias e princípios que floresçam para a posteridade. O mal da República tem sido as oligarchias e os corrilhos abeberados á margem do Tesouro, como se o resto da collectividade fosse a raça maldita dos parias condenados ao sofrimento e ao trabalho. Esse o nosso rumo na imprensa e na política, para a felicidade, nos livrará.

Coronel Pereira Oliveira



Publicando hoje o clima do governo, o sr. coronel Antônio Pereira da Silva Oliveira, que, com tanta elevação e nobreza de sentimentos, dirige para honra nossa, os destinos da nossa terra, como seu primeiro Mafra-labrador, sentimos, nós outros que labutamos nessa officina de fachada, efficiente — e — confortável, vontade.

E' quo o emerito administrador catariense, pelo seu passado sem manchas, pela sua reputação officie nos negócios publicos, que elle cura com um interesse que dignifica, pela intransigencia de seus principípios pelos quais se bate com coragem indomita, e por outras trancinhas excessivas virtudes, que o tornam um homem apto para superior comando, tem se imposto sempre á veneração desta terra.

De mãos dadas ao Rio Grande, o governo de S. Catharina garante a fronteira meridional para o seu auxílio dedicado e sincero aos bravos que na terra gaucha se batem pela civilização do Brasil e pela segurança das instituições.

E assim que para nós desponta o novo anno.

Firme na guerra ao caudilhismo, firme no apoio, na solidariedade e na dedicação ao governo da República, a que o grande presidente Arthur Bernardes dá o fulgor da sua coragem, do seu patriotismo e do seu stoicismo, Santa Catharina inteira identificada com a causa que esse eminentíssimo brasileiro defende, vivendo empossada dia a figura lúmpida de Féijo no seu esforço pela ordem e pela unidade da Patria.

E essa política e essa atitude sórria invariavelmente seguiram pela orientação traçada pelo experimenter timoneiro que nos dirige, sem intuições exclusivistas, sem prevenções, sem odios e sem rancores. Porque não é possível mais, nesta hora solene que sono para o mundo, a política dos interesses, pessoas, a política sem o idealismo de uma pátria melhor, mais unida e mais forte, sem o intuito de semear ideias e princípios que floresçam para a posteridade. O mal da República tem sido as oligarchias e os corrilhos abeberados á margem do Tesouro, como se o resto da collectividade fosse a raça maldita dos parias condenados ao sofrimento e ao trabalho. Esse o nosso rumo na imprensa e na política, para a felicidade, nos livrará.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Anno Bom

Reposemos sobre as lutas de hontem; adiemos os ataques de simples mentiras, basfiam para-doir milhões de existências, conforme entende Amatéle "Fratrade L'Amour d'amour". Iludamo-nos sobre a realidade de proxima d'essas emancipaçoes, voltadas para o futuro, olhos abertos procurando o roteiro triunfal da vida, abraçamos os braços a espera do amplexo fraternal dos povos!

1º de janeiro! Nos cinco oceanos, em todos os mares do globo, o cordame dos navios acurva-se ao peso das flaminhas valriegadas e as bandeiras tremulam partidas no topo dos mastros. As saudações tonitruantes que se estendem celeres pela baía verdes das aguas, e as festejadas as correspondem a toques de clarins e rugidos de peças.

Fazem se armistícios nas guerras e as tendas rumotosas dos generais tornam-se mais ruidosas, escutando as saudações pungentes dos que estão longe da pátria amada. As armas ensaiadas reluem no sol, brancas e ferozes num descenço de honra, enquanto soldados reuem-se em grupos, à sombra das árvores, para falar de aldeias longínquas e novas ausentes.

Por toda parte um simulacro de paz é a menira, eviterna, abençoada mentira, que contornam as milhares de cestas e os far esquecer crucifixos sofrimento da eterna perfeição.

E, deixando-nos embalar por estes sonhos de míticos esplendor, como quem se deixe boiar alto, mansamente, marulhosamente, pela superficie azul de um rio, que não tem fim, esqueçamos as tristezas do presente sob a radiosa ilusão suggestiva de encantamento.

E' tão doce sonhar, é tão doce permitir que a imaginação fuja, que da ave irrequieta por ignorados países, nunca perlustrados pela gaibota dos homens, a casa de aventuras, ceteando prazeres novos, motivando festas...

Nas surpresações dulcissimas do sonho, sob o dia claro, da momentânea halucinação, o planeta esse com as suas misérias, os seus genídos e suas doros, substituído por um mundo novo, fecundo e criador. Os homens transformam-se, os crimes desaparecem e o espírito do Bem, como um sol no levante, ergue-se aos poucos.

Sonhemos, por um dia, esquecidos que «a força prima sobre o direito» e que a voz do canhão é a última palavra, o derreado argumento ao contínuo quotidiano das nações. Que importa a utopia? os povos vivem de mythologia. Tiram da fabula todas as noções de que têm necessidade para viver.

OS DIAS QUE PASSAM...

São cheios de optimismo, dias de anciões, de interrogações, de sonhos, at... A gente alonga a vista, num como esforço de ver o que será esses dias que nos esperam a vir ou a chorar; todos ficam a pensar como será este anno que começa, que novas nos fará ouvir... Abrir-se-á num sorriso? fechar-se-á num pranto?

E olham-se as dias não bojo gordo da folhinha, esses dias que hoje um, amanhã outro, vão-se como os sonhos do poeta, vão e não voltam mais... Voltam, porém, os desenganos, esses voltam, por certo, ao ponbal da nossa vida.

• Dia primeiro do anno novo, dia de Anno Bom, dia dos annos do mundo, pois não é?

Aquelle philosophus neurasthenico que disse ser o homem totalmente indo ignorava, certamente, esse delicioso dia de Anno Bom, tão cheio de surpresas, de bons desejos, de optimas festas. Este primeiro dia de anno guarda em si um pedacinho de altruismo que o põenteia diverso dos seus irmãos mais velhos: semeia venturas ás mãos cheias.

O lado mau dos homens parece calar se neste momento de festa universal, e esperar, retuado, que o sol deste dia se recolha, para recomecer o trabalho interrompido pela avalanche dos Bons Annos, e ir, depois, pelos dias adiante, destruindo esperanças hoje sonhadas e sentidas e intensamente queridas.

• E a vida vai, nos dias que passam, vai por ahi...

ÉGO

GOVERNO DO ESTADO

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

MEZ DE DEZEMBRO

Di 23

Ao sr. Ministro das Relações Exteriores. Rio:

Comunicando que, pela Resolução n. 4.234, de hontem data, foi reconhecido o sr. José Maria Tuero O'Donell, no carácter de Consul Geral da Hispania, em São Paulo, com jurisdição neste Estado.

Di 24

Ao sr. Presidente do Estado de Rio Grande do Sul. Porto Alegre:

Agradecendo a remessa de um exemplar impresso da Mensagem apresentada a 25 de Outubro ultimo à Assembleia dos Representantes daquele Estado na 4ª sessão ordinária da 9ª Legislatura.

Ao sr. general João Nepomuceno Costa, Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Infantaria. Coritiba:

Agradecendo a comunicação de haver assumido o Comando da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Infantaria, naquela Capital.

Di 30

DECRETO N. 1.818—O coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira, Vice-Governador, no exercício do cargo de Governador do Estado de Santa Catharina, no uso das suas atribuições:

RESOLVE: exonerar, a pedido, o Director do Interior e Justiça maior Epídio da Silva Fragoso do cargo de seu Ofício de Gabinete e nomear em substituição, o sr. Antônio Dutra, que perceberá os vencimentos anuais de seis contos de réis — (6.000\$00), marcados em Lei.

Palácio do Governo em Floripa-nópolis, 31 de Dezembro de 1924.
ANTONIO PEREIRA DA SILVA E OLIVEIRA
Ulysses Gerson Alves da Costa

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DA FAZENDA, VIAGEM, OBRAS PÚBLICAS E AGRICULTURA

MEZ DE DEZEMBRO

Di 23

Ao sr. Director do Tesouro: Mandando pagar ao Chefe da Alfândega da Força Pública, Hercílio Xavier dos Reis, a quantia de 1.804.554, imposta anual proveniente da gratificação correspondente aos meses de Junho a Novembro do corrente ano, a quem fez jus o pessoal da referida officina.

RESOLVE: Mandando pagar a Carlos Car-

colla er. desembargador José Boiteux.

Apresentamos a s. s. os nossos cumprimentos de boas vindas.

Relação dos passageiros embarcados sábado, neste porto, a bordo do paquete *Itatinga*: Para o Rio. Antonio G. Bertão, dr. Zícharis Franco, dr. Judith Simone, Panlo Wester, Werner A. Alenor, Waldemar da Costa Neres, Para Santos. Arcenio José da Silva, Rachid Arvad, Para Paraguai: padres Agostinho Scholl, Godofredo Schrader, Luiz Steiner, dr. Ivo d'Aquino, dr. Irene G. d'Aquino, Flavio d'Aquino, Miguel Nagib Nahas, dr. Emma Sach, dr. Angelica Pereira e Alberto Pereira.

Pelo Anna, chegaram, nesta capital as seguintes pessoas: Dr. Rio. Amusina Camara, Ubirajara Mirins, Edesio de Freitas, Lauro Werner, Amarilio Melchior, des. Alcebides da Costa Ferreira, Marturo Schulz, senhora uma filha, Waldemiro Leite Silva e senhora, Catharina Luiza Schmidt, Almerindo Rodrigues, João Baptista Chagas, Mario Souza. De Parsons: Fausto Siqueira, dr. Azevedo Macedo, Dr. S. Francisco Alferico Xavier Vieira e 5 passageiros, da família, Erico Narmann e irmãs, Abel Fragato, José Lopes, Reynaldo Fonseca, Julia Rose, Arlindo da Costa Arantes e filhos, Celia e uma irmã, Jose Sabino e 3 companheiros, Adolpho Cardoso dos Santos e 12 compatriotas, Benedito Peixoto de Oliveira, Luiz de Souza, Sebastião G. da Silva, Adao Mithen.

Fazem anos, hoje:

a exma. sra. d. Cecilia da Cunha Silveira, esposa do sr. Francisco C. da Silveira;

a graciosa senhorinha Jacuya Cardoso, filha do sr. Quintino Cardoso, comerciante desta praça;

a gentil senhorinha Julia Silveira, filha do sr. Fernando Silveira;

a menina Léa, filha do sr. Tito Carvalho;

o menino José Paiva;

o sr. José Vilga de Amorim e Nicolau Oliveira;

a senhorinha Sylvia Machado.

Fazem anos, amanhã:

a exma. sra. d. Maria José Pissani de Cordova, esposa do sr. Henrique de Cordova, funcionário do Telegrapho Nacional;

a gentil senhorinha Anesia,

Desembargador José Boiteux—A bordo do *Commandante Caçapella* regressa amanhã, do Rio de Janeiro, onde se achava em tratamento de saúde, o nosso ilustre

Na Cathedral realizou-se, hontem, a missa celebrada pelo exmo. sr. Bispo Diocesano e com grande expectativa das Irmandades de homens.

Congresso do Estado

Ata da reunião, em 18 de Setembro de 1924

PRESIDENCIA do Sr. Raulino Horn

1º SECRETARIO — Sr. Luiz de Vasconcellos

2º SECRETARIO — Sr. Cid Campos

Mandando pagar a quantia de 300\$, proveniente da viagem do antonável, levado a effetto até o nucleo Estevão Júnior conduzindo o tenente Bonifácio do Livramento, encarregado da sua diligência policial naquela localidade.

Mandando pagar a quantia de 300\$, a Roldão, Thoné de Borja, proveniente do fornecimento de forragens, em Agosto do corrente anno, no Posto Zootécnico «Dr. Antônio Brasil», que certificou o respectivo recebimento.

Transcrevendo o teor do requerimento do Ony Lob, contratante da estrada de rodagem Tres Barras—Papanduva, no município de Oura Verde, o despacho expedido no mesmo requerimento pelo exmo. sr. coronel Governador e dando outras instruções.

Ao sr. engenheiro Haroldo Barros Piedneiros, Director de Viação:

Remetendo, convenientemente averbado, o título que o nomeia para o exercício do cargo de Director dessa repartição.

Ao sr. engenheiro Celso Léon Salles, Inspector de Águas e Esgotos:

Remetendo, convenientemente averbado, o título que o nomeia para o exercício do cargo de Inspector de Águas e Esgotos.

Ao sr. Chefe de Culturas do Posto Zootécnico «Dr. Antônio Brasil»:

Remetendo, averbada, e para o conveniente destino, o título que nomeia João Cruciis para exercer o cargo de encarregado da Estação de Monta do Joinville.

Dia 24

Ao sr. Director do Tesouro:

Mandando efectuar o pagamento da quantia de 1.350\$000, importância correspondente à 1ª prestação autorizada por esta Secretaria, das obras que executou nos reparos da ponte metálica sobre o Rio Biguaçu.

Autorizando a designar um funcionário para fazer parte da comissão que deve proceder o balanço dos materiais existentes no almacinado da Diretoria de Viação e Obras Públicas.

Mandando efectuar o pagamento da quantia de 956\$000 a André Wendhausen & Cia importadora de materiais fornecidos nos meses de Setembro e Outubro do corrente anno, à Diretoria de Viação e Obras Públicas e à Estação Agronômica do Estado.

Comunicando, para sua satisfação e fins convenientes que, pelo Decreto n. 82, de hontem datado, ficou confiado a esse Tesouro o lançamento das taxas e egotos, então a cargo da Inspectorate de Águas e Esgotos.

Levanta-se a sessão.

Ata da 16ª sessão ordinária em 19 de Setembro de 1924

PRESIDENCIA do Sr. Raulino Horn

1º SECRETARIO Sr. Luiz de Vasconcellos

2º SECRETARIO Sr. Cid Campos

Presentes, à hora regimental, os sr. Raulino Horn, Luiz de Vasconcellos, Cid Campos, João Pinho, Carlos Wendhausen, Acciaco Moreira, Hippolito Boiteux, Oscar Rosas, Fulvio Aducci, João Carvalho, Alvim Schrader, Eduard do Horn, Bulcão, Viana, Fran-

cisco Fagundes, Pedro Feddersen, Mancio Costa, o sr. Presidente declarou aberta a sessão.

E' aprovada, sem reclamações, a acta da sessão anterior.

O Sr. SECRETARIO lê o seguinte

Expediente

Telegramma do sr. Olegario Maciel, Presidente do Estado de Minas Geraes, agradecendo as homenagens prestadas pelo Congresso a memoria do dr. Raul Soares. Inteirado.

OFÍCIOS:

—do sr. Secretario do Interior e Justiça comunicando que foi designado para assinar o expediente da Secretaria da Fazenda, Viação, Obras Públicas e Agricultura, durante o impedimento do dr. Victor Konder. Inteirado.

—do sr. major Pedro Unha, comunicando haver assumido o cargo de Secretario da Fazenda, Viação, Obras Públicas e Agricultura. Inteirado.

—do sr. desembargador Ayres da Cama, comunicando haver assumido, na qualidade de vice-presidente, o cargo de Presidente do Superior Tribunal de Justiça. Inteirado.

—do dr. Leopoldo de Barredo Coqueiro, comunicando haver assumido o cargo de chefe do Departamento Nacional de Saúde Pública, nessa capital. Inteirado.

1ª parte da ordem do dia

1ª parte — Apresentação de projectos, pareceres etc.

2ª parte — discussão do projeto n. 10, fixando em 3% sobre 80\$000 durante o prazo de 6 annos a taxa para duzia de cadeiras de imbuia vergadas à pressão e fabricadas por

N. Jacob & Cia.

2ª discussão do projeto n. 4, perdendo das penas a que foi condenado o 2 tenente da Força Pública José de Souza Lima.

2ª discussão do projeto n. 5, aprovando diversos créditos abertos pelo Poder Executivo.

2ª discussão do projeto n. 6, reconhecendo oficialmente o Instituto Commercial de Florianópolis.

2ª discussão do projeto n. 7, autorizando o Governo do Estado a doar à Sociedade Liga Operária Beneficente um terreno na Avenida Hercílio Luz, para construção do seu edifício.

2ª discussão do projeto n. 8, prorrogando das penas a que foi condenado o 2 tenente da Força Pública José de Souza Lima.

2ª discussão do projeto n. 9, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 10, autorizando o Governo do Estado a doar à Sociedade Liga Operária Beneficente um terreno na Avenida Hercílio Luz para a construção do seu edifício.

2ª discussão do projeto n. 11, prorrogando até 22 de Outubro os trabalhos da actual sessão do Congresso Legislativo do Estado.

2ª discussão do projeto n. 12, aprovando diversos créditos abertos pelo Poder Executivo.

2ª discussão do projeto n. 13, prorrogando até 22 de Outubro os trabalhos da actual sessão do Congresso Legislativo do Estado.

2ª discussão do projeto n. 14, autorizando o Governo do Estado a doar à Sociedade Liga Operária Beneficente um terreno na Avenida Hercílio Luz para a construção do seu edifício.

2ª discussão do projeto n. 15, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 16, autorizando o Governo do Estado a doar à Sociedade Liga Operária Beneficente um terreno na Avenida Hercílio Luz para a construção do seu edifício.

2ª discussão do projeto n. 17, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 18, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 19, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 20, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 21, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 22, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 23, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 24, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 25, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 26, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 27, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 28, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 29, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 30, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 31, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 32, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 33, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 34, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 35, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 36, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 37, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 38, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 39, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 40, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 41, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 42, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 43, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 44, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 45, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 46, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 47, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 48, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 49, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 50, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 51, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 52, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 53, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 54, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 55, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 56, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 57, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 58, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 59, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 60, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 61, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 62, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 63, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 64, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 65, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 66, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 67, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 68, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 69, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 70, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 71, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 72, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 73, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 74, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 75, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 76, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 77, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 78, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 79, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 80, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 81, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 82, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 83, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 84, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 85, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 86, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 87, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 88, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 89, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 90, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 91, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 92, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 93, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 94, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 95, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 96, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 97, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 98, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 99, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 100, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 101, autorizando a Superintendencia de Bom Retiro a alienar terras do seu patrimônio.

2ª discussão do projeto n. 102, autor

A Imprensa

Uma das funções características do jornal é, sem dúvida, ministrar ao povo informações novas verdadeiras.

Como se estuda História para recolher de passado as lições que nos descornam o futuro, assim o noticiário exato visa trazer aos espíritos um elemento importante de informação — as lições do presente.

E essas lições mais do que as do passado, suportam a responsabilidade de dirigir a opinião pública, nortearo-a, de acordo com o momento, que decorre. Pelo noticiário, especialmente, é que o jornal se torna uma espécie de mentor dos povos, assinalando lhes, na larga estrada da vida, os lances perigosos, os trechos vicilantes ou os espaços desordenados, em reconstrução.

A imprensa tem de levar aos indivíduos os dados sobre que, formarão os cálculos, as apreciações, a maneira de agir, o modo de ver. Essencialmente imitador, o homem não pode viver sem que se lhes coloquem bem claro diante dos olhos os factos que constituem os paradigmas naturais de conduta prática.

O jornal moderno, orientando a vida moderna, tem de dar rebates, que despertem o leitor. Mas, si forem errados esses rebates, como, ha de agir o homem que se orienta por elles?

Um escritor público, tratando da responsabilidade enorme que pesa sobre os mestres da humanidade, em sua função de advertir, aconselhar, incentivar, perguntava com anciadecida: «Si o atalhão de um signal errado, quem se apparellará para o combate?»

Durante a configuração europeia, quantas patulhas se revestiam no crivo, entre ruínas, sob a inclemência do tempo, atentas ao mais leve movimento das hostes contrárias! Nas margens do Rheno à borda do Danúbio azul, nos Carpatus, nas alturas do Tyrol, nas cercanias de Verdun, na Russia silenciosa, na Belgica, por toda parte velavam estes obscuros heróis sem patente, os humildes signaleiros collocados entre a vida e a morte. À sombra daqueles perfis embuçados e firmes, dormiam, casas e solares, aldeias e cidades, certos de que estavam atentos os atalhão, annullando-se destarte a primeira e mais forte arma de guerra, que é a surpresa. Um signal errado, que seria? A desordem, o terror, a perdição!

Pois a imprensa é o atalhão colocado no mais alto da vida nacional. No campo, ao pé das serras distantes, nos serões e nas cidades, milhares de patriotas nossos, que apenas se orientam na vida pela folha impressa. Si esta for virulenta e perversa, que signaes terríveis para a nossa gente!»

Hoje se move cerrada campanha contra o analfabetismo. Essa campanha tornou-se felizmente como o desporto favorito da classe letrada de todos aqueles que, por decência e por horror às canelladas, não descem ao campo em que outro grupo perseguia a bala perniciosa. E' preciso, insistem, ensinar a ler. Ensinar a todos, abolindo assim

a treva a noite intellectual que estreita a visão de um povo. Tal campanha é bella e justa. E d'aquele dia desse columna estendo a minha dextrâa aos velhos daíus. E' preciso, digamos também, ensinar a ler.

Mas, não seria tempo de pregar se também o que se ha de ler? O sertanejo, espirito agudo, duvida sinceramente das vantagens que traz a leitura. Duvida, porque não vê, em torno de si, os apregoados fructos da leitura. Não ha que ler.

O jornal, que devia ser o portavoz das altas ideias o estetismo do Direito, o divulgador imparcial dos factos, o conselheiro sisudo das massas, oadvogado fiel dos pobres, muita vez resvala-se para o mediocre, para o torpe, para o venenoso — defende o vicio e alimenta os odios e fomenta as intrigas, e divide a opinião, e mercantiliza a justiça.

O filho do povo lê e não entende bem — porque só a verdade é fácil de entender — ou em tende demais e degenera-se e se corrume...

Tenho visto muita gente forte a chorar a chorar com medo do sertão. Ah! o sertão! E' o fim do mundo... é o crime desenfreado!... é o atalo...

Pois os sertões já foram um céo relativo; são um purgatório agora; serão, realmente, um inferno amanhã. Não um inferno à Fenelon, intelectual e civilizado; um inferno medieval, barbaro e cruel, feito de fogo e ferro e metal derretido...

Que fazer? As creanças estão aprendendo a ler. Ha muitas escolas, muito grupo, muito colégio — e não ha que ler. Não ha livros para o povo. Não ha jornais e revistas ao alcance do povo e capazes de o elevar.

Quando os sertanejos que no

presente apenas assassinham impelidos por um sentimento de honra doentio e exagerado, co meçaram a devorar o pão integral carioca, a imprensa criou, então é que veremos!

Aprendendo que também se matava a Tragedia, que se mata, para roubar e a isto se chama Drama; que se illude impunemente à justiça — e a isto se chama Crime; que à fôs se fazia um lar — Scena; que se suicidio se praticava irrevavelmente. Fita, os sertanejos comprehendem que a sociedade é apenas um Theatro e a vida um jongo.

E' sobre esse vastíssimo círculo nenhuma vez mais o firmação puro, constelado, a proclamar a gloria de Deus mas um pallio imundo, um pallio condescendente te e protector — a Política pequenina, a ganância ilimitada, a myopia incurável dos inimigos da Ordem.

N. Omegauna
Fópolis, 1—1—1925.

Radio-Notas

Iniciando, hoje, esta Secção, procura o «O Tempo», a exemplo de grandes órgãos das principais cidades do Brasil e do Mundo, servir ao público com a vulgarização dos conhecimentos e dos progressos assombrosos da maravilhosa descoberta da Telegraphia e Telephonía. Sem Fios e, ao mesmo tempo, despertar o gosto por seu uso.

Antes, porém, diremos, em poucas palavras, algo da história da T. S. F.

Uma campanha vibrando em um aposento afastado, desperto a atenção do sabio alemão Hertz, em meio de suas experiências de laboratório com a bobina de Ruhmkorff e o condensador de Leyde. A descarga do condensador, através da bobina fazia a campanha soar, sem ligação de recta. Estava Jescobaria a onda eléctrica e a sua propagação.

Interessado nas pesquisas, com corre o Prof. Branly, do Instituto Católico de França, com o seu contingente inventando o tubo cohese, para detectar os sítios de hertzianas, Popoff, russo aplica a antena, para «capitalas»;

Ducretet, francês, constrói o primeiro apparelo receptor e registra, emocionado a primeira mensagem sem fio. Isso, relativamente, ha poucos annos. Vêm depois Righi, Tesla, Marconi, Slaby, Conde de Arco, Fleming, Lee de Forest e muitos outros.

No Brasil em 1908 o illustre dr. Leopoldo Weiss, do Telegráfo Nacional, faz as primeiras experiências.

Dia a dia progredindo (e que infinito de batalhas atingimos?) a T. S. F. tem assombrado o mundo com os inestimáveis serviços prestados à humanidade. O naufrágio do «Titanic», que levava a bordo para mais de duas mil pessoas, fez convergir o pensamento de todos os povos para o martyro do devo — o radiotelegraphista — que morria, pedindo e obtendo socorro, por mérito do seu apparelo para o salvamento de mil e seiscentos passageiros. E, enquanto o navio se atundava, com elle, os seus deudos martelavam fazendo irradiar o S.O.S.

E' impossível, e nem nos cabe aqui, citar a serie claria, ininterrupta, de gloriosos serviços que a Radio tem prestado. O presidente eleito do Brasil, Epitacio Pessoa, teve a sensação de ver-se socorrido, na vastidão do oceano, poucas horas após o desmantelamento das máquinas do couraçado «Jeanne D'Arc», que o transportava a América.

Até socorros medicos tem a T. S. F. prestado. Em 1920, no dia 14 de Março o commandante do vapor francêz «Espagne», sem comunicação com outros

navios pediu a Estação de São Thomé socorro medico para um oficial subitamente atacado de grave enfermidade. Em poucos segundos a S. P. T. obtinha do meծico de um navio do Lloyd Brasileiro, à grande distância, a receita e prescrições, dadas de acordo com as informações. O medico brasileiro foi assistente do oficial francêz, por intermédio da S. P. T. até o dia seguinte, quando o doente estava fôr de perigo.

A vertigem do progresso foi porém durante a grande guerra. A Alemanha isolada, precisava de fazer se ouvir além do círculo de aço que a constrangia. Nauen lança ao ether signaes desconhecidos que as estações de outros países supõem procedentes de Marte. Até que o aprisionamento de um submarino alemão, na Mancha, revela aos tecnicos a surpreendente aplicação allemã — a corrente continua em lugar da alternada.

A radiotelephonia pôde então expandir-se e o que era um sonho em 1913, tornou-se a realidade de hoje!

A voz da América já pôde ser ouvida na Europa e vice-versa, como já o eram os signaes radiotelegráficos; os continentes e ilhas longínquas approximaram-se, sentem-se perfeitas, saudam-se, formalmente pela palavra falada, como os vizinhos amigos trocam cumprimentos.

E' o ideal da paz da aproximação, da união dos povos que a Radio vai realizando.

Já funcionam no Brasil estações radiotelefonicas de sociedades e clubs Radio, em geral por iniciativa dos chefes de Distritos Telegráficos nas cidades de Belém, Fortaleza, Recife, Bahia, Belo Horizonte, S. Paulo, Coritiba e Porto Alegre e na Capital Federal, duas.

Em S. Luiz do Maranhão, Natal e Parahyba apresentam-se os preparativos para a montagem de Santa Catharina ha de também, cogitar disso... Por ora sabe mos que aqui, algumas pessoas de bom gosto j. possuem aparelhos receptores, que lhes têm proporcionado a audição de musica, canto, etc., irradiados do Rio de Janeiro e de Buenos Ayres.

Duas ou tres vezes por semana daremos indicações referentes à construção, montagem, regulagem, etc., dos postos receptores e atenderemos præsorosamente a todos os pedidos de informações e de publicação de notícias relativas às audições obtidas nesta capital.

Correspondencia para «Radio-Notas», Redação do «O Tempo», ou rua Saldanha Marinho 7, Fpois, Janeiro de 1925.

Ciro Mollina

CARNAVAL

Como nos annos anteriores,

os excellentes lança-perfumes

Rodo, Vlan e Colombina

serão os preferidos para os próximos folguedos em homenagem ao Deus Momo.

Preços sem competidor

CASA ATHANASIO

Rua Felipe Schmidt, 4

FLORIANOPOLIS

Domingos Filomeno

Comissões, Consignações e Conta Própria

End. Teleg. FILOMENO — Código RIBEIRO

Sao José — Santa Catharina — Brasil

Comp. a e' venda de gêneros da lavora em grande escala, Commercio por grosso de bábas e sal

Torreiação moagem no CAFÉ INDIANO

Fabrica de Banha Indiana

Agentes da Grande Manufatura Brasileira de Bonbons de São Paulo

Armazem de secos e molhados por atacado e a varejo

Eugenio Fagundes de Moraes

SÃO JOSE

SANTA CATHARINA

Fabrica a electricidade de beneficiar café e arroz. Casa de fazendas, calçados, chapéos e perfumarias

Suis Galdino... Quem sabe? Talvez o outro tivesse razão. Homem, não custava experimentar...

Disso à mulher. Ela contrariou-o; deixou o incerto...

E elle, muito resoluto, que incerta era tambem a saude da filha, si elle não tivesse dinheiro bastante para as despesas do medico, pharmacia, alimento, etc., mas, si ganhasse, j. não que...

Quinhentos, como o Luis-mão sómento duzentos ou com que fôssem... era o medico e talvez o milagre, a cura da Cótima...

— Sei 14 — fez a mulher.

— E' arriscar, é arriscar, ora essa! Tomara o chapéu. A esposa objetou ainda:

— Mas, e eu aqui, com a doninha...

— Olha, entem o Luis — o Luis Galdino... — arrancou quinhentos

— Hein? Hein?

— Não! Lá não faço falta.

— Sim, mas é por seu proveito homem... Deves ir, deves ir, pra arrastar de novo o perdido e mais alguma coisa...

Piscava o olho, o patife.

Houve um instante de silêncio. Ozorio relutava intimamente. E o outro, tendo-o por quase vencido, atacou-o ainda:

— Pra quê? Quero lá saber do Fustino?

Que diabo leve o Fustino!

Fustino era o proprietário de

uma vendinha de reles, no interior da qual, fechadas as portas, após das dez da noite, reuniam-se seis, oito, dez homens, de aspecto bestial, na pelintra ambicão do jôgo

• da deshumanização impiedosa dôlcool. Havia aguardente "das bolas", "puro couñhaque" — garantia proprietário, na especulação cynica do vicio.

— Ué! fez o outro, com o esparto na cara.

— A última vez que lá fui dei-xei a semana. Fui todo "pro" Acre!

— Não, não me pegam mais.

— Ia caminhar. O outro deu-me-o.

— Ora, ora! É um capitalinhão empregado! Agora, os lucros, que diabol!

— Fazia frio. Levantára a gola do casaco.

Era num sabbado; havia recebido o salario de seis dias de trabalho, ali pelos seis quarenta-e-poucos mil-réis baratos e chocadiços.

Alguna cosa evidentemente o enchia de apreensões, porque o seu sobre-lombo carregado, a expressão grave do olho o denunciava.

Fazia frio. Levantára a gola do casaco.

Na rua, ia pensando: — "ontem o Luis Galdino... — arrancou quinhentos "pans"; E' si elle, Ozorio, "arrancasse" ah por uns... oitocentos... Não, mas uns... seiscentos... Sim, uns seiscentos! Que felicidade!

Quando, às três horas da madrugada, sem dinheiros, voltava á casa, vinha bobado. A sua figura baixa e grossa oscilava, às tantas, na rua deserta e frigidissima.

E, ao bater á porta, com força, com brutalidade, pensava ainda nos quinhentos de Luis:

— Felizardo!

A mulher veio abrir, aos prantos. E elle disse, a soluçar, muito lacrimejante:

— Moreeu.

Ella não lhe prestou atenção.

Entrou, cambaleando, atirou o chapéu, do vagar, sobre o báu

e fôi ver a filha.

Olhou-a, estendida e inerte, no leitojão tóscos e alcançando as mãos molhadas para a mulher disse:

— Piuia... Nada de barulho! Está dormindo...

E foi deitá-la sediadamente, enquanto a mulher mais sentidamente chorava a filha morta

dous cinco annos.

Gustavo Neves

(Para o Livro de Asmares)

— Pensei que estavas surdo, vi-te o chamando, desço o portão e tu sem me ouvirres...

— Por causa do Fustino...

— Ah! o Fustino! — la contiuu-nar o seu caminhar.

— Espera, "trouxá"! — contrariou o outro.

— Pra quê? Quero lá saber do Fustino?

Que diabo leve o Fustino!

Fustino era o proprietário de uma vendinha de reles, no interior da qual, fechadas as portas, após das dez da noite, reuniam-se seis, oito, dez homens, de aspecto bestial, na pelintra ambicão do jôgo

• da deshumanização impiedosa dôlcool. Havia aguardente "das bolas", "puro couñhaque" — garantia proprietário, na especulação cynica do vicio.

— Ué! fez o outro, com o esparto na cara.

— A última vez que lá fui dei-xei a semana. Fui todo "pro" Acre!

— Não, não me pegam mais.

— Ia caminhar. O outro deu-me-o.

— Ora, ora! É um capitalinhão empregado! Agora, os lucros, que diabol!

— Fazia frio. Levantára a gola do casaco.

Era num sabbado; havia recebido o salario de seis dias de trabalho, ali pelos seis quarenta-e-poucos mil-réis baratos e chocadiços.

Alguna cosa evidentemente o enchia de apreensões, porque o seu sobre-lombo carregado, a expressão grave do olho o denunciava.

Fazia frio. Levantára a gola do casaco.

Na rua, ia pensando: — "ontem o Luis Galdino... — arrancou quinhentos "pans"; E' si elle, Ozorio, "arrancasse" ah por uns... oitocentos... Não, mas uns... seiscentos... Sim, uns seiscentos! Que felicidade!

Federação Cultural Brasileira

O sr. dr. Oliveira e Silva, nosso brilhante colaborador e subsecretário da nova Associação, concedeu aos nossos colegas d'*O Dia*, de Curitiba, a interessante entrevista, que, data venia, transcrevemos:

— Que nos pode dizer sobre a campanha empreendida pela Federação?

— O que lhe posso adiantar — afirmou o sr. Oliveira e Silva — é que estamos aptos a seguir com esperança e entusiasmo, a vencer todos os troços da cruzada, a iluminar o Brasil novo com a nossa lâmpa. Fundamos, recentemente, n' Rio, a Federação Cultural para uma obra de aproximação e inteligência, que torne a nossa mentalidade mais expressiva, mais completa, conhecida dentro e fora do país.

— Quem dirá rá o movimento?

— O nosso presidente é Hermes Fontes, homem de letras autêntico, que irá, em propaganda, às principais cidades do Norte do Brasil. N'o caso, o diretor temor Tasso da Silveira, Secretário Geral, nome de que se deve orgulhar o Paraná; Fovina Cavalcanti, o crítico e ensaísta d'*O Accendedor d' Lampião*; Bastos Porteira, a sensibilidade comunitária d'*O Suave Júneiro*; Paulo Torre, o artista bizarro d'*A Hora da Nebula*, e eu. O Conselheiro diretor nomeará, nas capitais dos Estados e cidades principais, delegados que organizarão os respectivos núcleos mentais, envolvendo publicações e trabalhos para o grande boletim, de 50.000 exemplares, nos moldes de *«La Revue canadienne de Buenos Ayres*, que prenderem, em breve, pub car.

— O Boletim será o espelho da nossa vida pensante... — Sim. Todos são seus redatores, colab. redatores. Não ha intercâmbio entre os Estados, como sabe. Desconhecemos a vida intelectual e artística do Amazonas, Guaporé e Maranhão — para não citar a maioria dos Estados brasileiros — como desconhecemos os grandes e pequenos nomes da Bolívia, Equador e Venezuela... Quem os resar no Rio está condenado à obscuridão e

prestigiosa das artísticas.

por ter sido extinto tal departamento.

Como é notório, a nova lei do orçamento da República dispõe que os serviços da Prophylaxia Rural só serão manufaturados nos Estados que concorrerem com uma parte das despesas de custeio. Dois Estados, o Ceará e o Paraná recusaram a aceitar a exigência.

O Ceará por fim concordou, ficando isolado o Paraná.

O serviço foi fechado. Todos os diretores, médicos e empregados da Prophylaxia foram dispensados.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro	648\$167
Papel	4468\$798
Total	5116\$955
Le 1º a 29-142718\$834.	
In igual período do anno passado -	97-171\$819.
Diferença para mais -	45\$470\$15.

Câmbio
Vigorou, hontem, a taxa de 5:78. A cotação da moeda foi a seguinte:

Lira	403850
Dollar	88750
Franc	3465
Lira	3715
Escudo	4300

Loteria do Estado de Santa Catarina — Realizou-se anteontem mais um sorteio desta acreditada Loteria.

Foram premiados os seguintes bilhetes:

17529-70-0008 (Rio)
2179-6-0008 (Rio)
11597-3-0008 (Rio)
13009-2-0008 (Rio)
8711-2-0008 (Rio)

Premios de 1:000\$000.
7424, 8041, 11404, 10579, 4536. Premios de 500\$000.
18101, 4687, 3111, 15526, 17688, 17177, 9123, 3539, 11651, 2003.

Prophylaxia Rural no Pará — Foram fechados em Coariá, os dispensários e serviços d'*Prophylaxia Rural* do Paraná,

drosa, à tristeza do destínuo em que os maiores fortes desfalecem. Queremos que o Brasil conheça, na força, no milagre estellar da sua cultura... —

— É um vasto programa... — Um programa de galvanizar scepticos. Animaremos posições de arte; fámos, no boleitum, a propaganda e a critica honesta dos livros appresentados, interessando o público indistinto; promovemos conferências, festas de arte pura, festas brasileiras, para educar, malhar, seduzir as plateás, drenarmos, futuramente, melhor finalidade, os titubeantes comércio do livro, entre o, sempre, emfase, os videntes de toda a manifestação literaria-artística no paiz, isto, seu crédito, sem preferencias, sem paixões, acolhendo o talento, dando-lhe dignidade e apreço, exista onde existir.

— A Federação já conta muitos associados?

— Temos recebido adhesões entusiastas e inquietas, que confortam o nosso otimismo. Ha reservas profundas no que se convencionava chamar a penumbra provincial, só necessita de evidencia, publicidade. Nós nos desconhecemos e, por isto, ainda não podemos amar, como deveríamos... Os que escrevem, no Brasil, formam uma pequena phalange respeitável.

Brevemente haverá numa das salas do Instituto Commercial de Florianópolis, gentilmente cedida, uma grande reunião dos empregados no comércio local para o assentamento das classes da futura associação.

As obras do Lycée das Artes e Ofícios A Diretoria do Lycée de Artes e Ofícios vai construir na Avenida Hercílio Luz um vasto predio para nela funcionar.

Para fiscalizar as obras da construção foi convidado o sr engenheiro Frederico Selva que aceitou a incumbência.

Empregados no comércio — Cogita-se da fundação, nesta capital, de uma sociedade de empregados no comércio, que serviria de classe dos que labutam no comércio defensiva dos seus interesses.

Brevemente haverá numa das salas do Instituto Commercial de Florianópolis, gentilmente cedida, uma grande reunião dos empregados no comércio local para o assentamento das classes da futura associação.

As rebeldes são derrotados Rio, 31. (A.)

As forças comandadas pelo coronel Claudio e uma caluna sob o comando do coronel Francisco Vasconcelos atacaram hontem, entre Ceará e São Luiz, os rebeldes chefiados por Nestor Virissimo.

O inimigo que estava fortemente entrincheirado, foi completamente batido, deixando na campa, da luta, três mortos, grande numero de feridos e alguns cavalos ensilhados, além de outros soltos.

As forças legais tiveram seis prazas gravemente feridas, bem como o tenente João Chererer.

Os legalistas apreenderam o chefe Pedro Silva, que viveu de S. Luiz das Missões, o capitão Prestes e também Adão Kruel, espião daquela chie-rebelde.

Chegada de um batalhão Rio, 31. (A.)

Chegou a Comandahy, no Rio Grande do Sul, uma guarnição composta de 5.000 homens da polícia brasiliense que enfrentou por estes dias os rebeldes que se encontram à margem do rio Jacuhy.

Todos os homens da guarnição estão bastante animados.

As inscrições serão feitas de 1º de Janeiro a 30 de Março de 1920, devendo os candidatos enviar pelo menos dez exemplares de cada trabalho e concurso com a declaração de secção a que propõem e a de que acometem as respectivas condições.

Empreza Catharinense de Sorteios — Com a extração da Loteria de Santa Catarina, realizada terça-feira, fonda, foram contempladas no sorteio da Empreza Catharinense de Sorteios Limitada, nesta capital, as seguintes cadernetas: nº 17.529 pertencente ao sr. Mathias Pedro Schneider morador no Trombudo Central, município de Blumenau com 6:000\$00; nº 17.531, pertencente à Maria das Dores Freitas, moradora nesta capital, com 1:000\$000; nº 17.527, pertencente ao sr. Aristides E. Borba, residente em Biguaçu com 500\$00.

As inscrições serão feitas de 1º de Janeiro a 30 de Março de 1920, devendo os candidatos enviar pelo menos dez exemplares de cada trabalho e concurso com a declaração de secção a que propõem e a de que acometem as respectivas condições.

Retirada de sôco — Conforme declaração que publicámos na secção competente, tol disvolvida à firma Hoepcke, Irmão & Cia, destas praza com a retirada do sôco Carlos Malburg.

A nova firma casou-se a denominá-la Hoepcke & Cia, da qual fizeram parte os sr. sr. Carlos Hoepcke Junior e o Max Hoepcke.

Max — Foi puxado dia das na carreira Hoepcke, onde está passando por uma limpeza, o paquete Max, da Empreza Hoepcke.

Em virtude de serem demoradas as reformas obras, é provável que só no proximo mês de Fevereiro, reinicie as suas viagens.

Polhinnas — O sr. Luis Goeldner, representante da Importante Companhia de Seguros A. International, teve a gentileza de oferecer nos uma polhinnas comemorativa para 1925, preza a um belo choro.

Somos gratos a gentileza.

Festa de N. S. do Bomfim — Tiveram, hontem, inicio, na vizinha cidade de S José, as festas de N. S. do Bomfim.

Houve a trasladação da veneranda Imagem da sua Capella para a Igreja Matriz.

O acto religioso começo em todos os anos, revestiu-se de um imponente realce comparando uma enorme multidão.

A banda de música Liga Joseph tocou durante o trajeto.

Hoje às 17 horas, deve realizar-se a procissão, voltando a imagem para a sua Capella.

A's 10 horas haverá missa solemne.

Para assistiu às festas, affluem, todos os anos, a S José numerosos religiosos das localidades vizinhas, reclinando sempre a maior ordem e respeito.

As obras do Lycée das Artes e Ofícios A Diretoria do Lycée de Artes e Ofícios vai construir na Avenida Hercílio Luz um vasto predio para nela funcionar.

Para fiscalizar as obras da construção foi convidado o sr engenheiro Frederico Selva que aceitou a incumbência.

Empregados no comércio — Cogita-se da fundação, nesta capital, de uma sociedade de empregados no comércio, que serviria de classe dos que labutam no comércio defensiva dos seus interesses.

Brevemente haverá numa das salas do Instituto Commercial de Florianópolis, gentilmente cedida, uma grande reunião dos empregados no comércio local para o assentamento das classes da futura associação.

As rebeldes são derrotados Rio, 31. (A.)

As forças comandadas pelo coronel Claudio e uma caluna sob o comando do coronel Francisco Vasconcelos atacaram hontem, entre Ceará e São Luiz, os rebeldes chefiados por Nestor Virissimo.

O inimigo que estava fortemente entrincheirado, foi completamente batido, deixando na campa, da luta, três mortos, grande numero de feridos e alguns cavalos ensilhados, além de outros soltos.

As forças legais tiveram seis prazas gravemente feridas, bem como o tenente João Chererer.

Os legalistas apreenderam o chefe Pedro Silva, que viveu de S. Luiz das Missões, o capitão Prestes e também Adão Kruel, espião daquela chie-rebelde.

Chegada de um batalhão Rio, 31. (A.)

Chegou a Comandahy, no Rio Grande do Sul, uma guarnição composta de 5.000 homens da polícia brasiliense que enfrentou por estes dias os rebeldes que se encontram à margem do rio Jacuhy.

Todos os homens da guarnição estão bastante animados.

As inscrições serão feitas de 1º de Janeiro a 30 de Março de 1920, devendo os candidatos enviar pelo menos dez exemplares de cada trabalho e concurso com a declaração de secção a que propõem e a de que acometem as respectivas condições.

Retirada de sôco — Conforme declaração que publicámos na secção competente, tol disvolvida à firma Hoepcke, Irmão & Cia, destas praza com a retirada do sôco Carlos Malburg.

A nova firma casou-se a denominá-la Hoepcke & Cia, da qual fizeram parte os sr. sr. Carlos Hoepcke Junior e o Max Hoepcke.

Max — Foi puxado dia das na carreira Hoepcke, onde está passando por uma limpeza, o paquete Max, da Empreza Hoepcke.

Em virtude de serem demoradas as reformas obras, é provável que só no proximo mês de Fevereiro, reinicie as suas viagens.

Polhinnas — O sr. Luis Goeldner, representante da Importante Companhia de Seguros A. International, teve a gentileza de oferecer nos uma polhinnas comemorativa para 1925, preza a um belo choro.

Somos gratos a gentileza.

Festa de N. S. do Bomfim — Tiveram, hontem, inicio, na vizinha cidade de S José, as festas de N. S. do Bomfim.

Houve a trasladação da veneranda Imagem da sua Capella para a Igreja Matriz.

O acto religioso começo em todos os anos, revestiu-se de um imponente realce comparando uma enorme multidão.

A banda de música Liga Joseph tocou durante o trajeto.

Hoje às 17 horas, deve realizar-se a procissão, voltando a imagem para a sua Capella.

A's 10 horas haverá missa solemne.

Para assistiu às festas, affluem, todos os anos, a S José numerosos religiosos das localidades vizinhas, reclinando sempre a maior ordem e respeito.

As obras do Lycée das Artes e Ofícios A Diretoria do Lycée de Artes e Ofícios vai construir na Avenida Hercílio Luz um vasto predio para nela funcionar.

Para fiscalizar as obras da construção foi convidado o sr engenheiro Frederico Selva que aceitou a incumbência.

Empregados no comércio — Cogita-se da fundação, nesta capital, de uma sociedade de empregados no comércio, que serviria de classe dos que labutam no comércio defensiva dos seus interesses.

Brevemente haverá numa das salas do Instituto Commercial de Florianópolis, gentilmente cedida, uma grande reunião dos empregados no comércio local para o assentamento das classes da futura associação.

As rebeldes são derrotados Rio, 31. (A.)

As forças comandadas pelo coronel Claudio e uma caluna sob o comando do coronel Francisco Vasconcelos atacaram hontem, entre Ceará e São Luiz, os rebeldes chefiados por Nestor Virissimo.

O inimigo que estava fortemente entrincheirado, foi completamente batido, deixando na campa, da luta, três mortos, grande numero de feridos e alguns cavalos ensilhados, além de outros soltos.

As forças legais tiveram seis prazas gravemente feridas, bem como o tenente João Chererer.

Os legalistas apreenderam o chefe Pedro Silva, que viveu de S. Luiz das Missões, o capitão Prestes e também Adão Kruel, espião daquela chie-rebelde.

De 1º a 29-142718\$834.

In igual período do anno passado - 97-171\$819.

Diferença para mais - 45\$470\$15.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro 648\$167

Papel 4468\$798

Total 5116\$955

Le 1º a 29-142718\$834.

In igual período do anno passado - 97-171\$819.

Diferença para mais - 45\$470\$15.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro 648\$167

Papel 4468\$798

Total 5116\$955

Le 1º a 29-142718\$834.

In igual período do anno passado - 97-171\$819.

Diferença para mais - 45\$470\$15.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro 648\$167

Papel 4468\$798

Total 5116\$955

Le 1º a 29-142718\$834.

In igual período do anno passado - 97-171\$819.

Diferença para mais - 45\$470\$15.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro 648\$167

Papel 4468\$798

Total 5116\$955

Le 1º a 29-142718\$834.

In igual período do anno passado - 97-171\$819.

Diferença para mais - 45\$470\$15.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro 648\$167

Papel 4468\$798

Total 5116\$955

Le 1º a 29-142718\$834.

In igual período do anno passado - 97-171\$819.

Diferença para mais - 45\$470\$15.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro 648\$167

Papel 4468\$798

Total 5116\$955

Le 1º a 29-142718\$834.

In igual período do anno passado - 97-171\$819.

Diferença para mais - 45\$470\$15.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro 648\$167

Papel 4468\$798

Total 5116\$955

Le 1º a 29-142718\$834.

In igual período do anno passado - 97-171\$819.

Diferença para mais - 45\$470\$15.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro 648\$167

Papel 4468\$798

Total 5116\$955

Le 1º a 29-142718\$834.

In igual período do anno passado - 97-171\$819.

Diferença para mais - 45\$470\$15.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro 648\$167

Papel 4468\$798

Total 5116\$955

Le 1º a 29-142718\$834.

In igual período do anno passado - 97-171\$819.

Diferença para mais - 45\$470\$15.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro 648\$167

Papel 4468\$798

Total 5116\$955

Le 1º a 29-142718\$834.

In igual período do anno passado - 97-171\$819.

Diferença para mais - 45\$470\$15.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro 648\$167

Papel 4468\$798

Total 5116\$955

Le 1º a 29-142718\$834.

In igual período do anno passado - 97-171\$819.

Diferença para mais - 45\$470\$15.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro 648\$167

Papel 4468\$798

Total 5116\$955

Le 1º a 29-142718\$834.

In igual período do anno passado - 97-171\$819.

Diferença para mais - 45\$470\$15.

Renda da Alfândega — A renda da Alfândega desta capital, hontem, foi a seguinte:

Ouro 648\$167

Secção Livre AO COMMERCIO

Comunicamos ao comércio em geral que dissolvemos da commun accordo a firma comercial que girava nesta praça sob a razão e sílaba de

Hoepcke, Irmão & Cia.

por ter se retirado o seu sócio sócio er. Carl e Melbure.

Em substituição, e assumindo toda a responsabilidade da extinta firma, organizamos a de

Hoepcke & Cia.

com os mesmos ramos de negócios, filhas já estabelecidas, fábricas de Rendas e Brindes Hoepcke, de Preços Rita Maria, de Gelo, Eletrofones Aratoca e Empreza de Navegação Hoepcke.

Esperamos-nos-nos a merecer a mesma confiança que foi tão aqui despontada a nossa extinta firma.

Florianópolis, 21 de Dezembro de 1924.

Carlos Hoepcke

Maur Hoepcke

IRMANDADE DO SENHOR JESUS DOS PASSOS E HOSPITAL DE CARIDADE

60º ANIVERSARIO

Realizando-se no dia 1º de Janeiro, proximo vindouro, 5a feira, uma missa, as 8 horas da manhã, em comemoração à instituição desta Irmandade, de ordem da Mesa Administrativa convidava todos os Irmãos e fies a assistirem o referido acto, e especialmente os nossos Irmãos e Irmãs para a comunhão que, em soçô de graças por tão assignalado tacto, terá lugar às 7 horas da manha do mesmo dia.

Consistório, em 26 de dezembro de 1924.
Gustavo da Costa Pereira
Adjunto do secretário

Declaracão

O abaixo assinado declara ao comércio desta praça com quem mantinha relações que nesta data transfeiou ao seu antigo empregado Manoel Teixeira de Oliveira, a sua casa de negócio arua Trajano n. 2, livre e desembargada de qualquer onus.

Outrosim pede aos seus devedores entenderem secos o mesmo sr. para liquidar suas contas.

Florianópolis, 27 de Dezembro de 1924.

*Anacleto Duarte Silva
Concordo, Manoel Teixeira de Oliveira*

Exmo. sr. Superintendente em exercício do Município da Ordem.

Os Comerciantes, Industriais e demais contribuintes abajo assinados, representando a população desta municipalidade, vêm à presença de V. E., requerer a prestação de contas, circunstanciando minuciosamente o estado financeiro do Município.

Não sendo licito que continue como até a presente data sem nenhum esclarecimento, esperamos que V. S. tome nadivida considerável, apresentando em 31 de Desembro deste ano, uma demonstração das respectivas Recetas e Despesas, de 1920 a 1924 e a data requerida.

Sauds e Fraternidade.
Orleans, 17 de Dezembro de 1924.

José Cardoso Bittencourt, João Pacheco dos Reis, Rodolfo Pinto de Sampaio, Otto Philzreuter, Guillerme Feldmann, Luis Pizzolatti, Amadeo Fabre, Pedro João Luciano, Manoel Pizzolatti, Luiz Verano, Cascaes, Samuel Sandrini, Angelo Rossi, Daniel Long, Octavio Daisasso, José Perilli, Estêvão Debiasi, Benedicto Cittadini, Mirlinho Gazzolla, pp. Pinho e Comp., Ramiro Machado, Hugo Carlos Claramunt, Waldemar Karkling, Viuva Jordânia Lauri, Jodo de Vargas, Rodolfo Dalusse, Prímo Bischirile.

Promessa

Uma senhora que sofreu longos annos de horrível bronquite asthmática e uma sua irmã, de rebeldes e pertinazes tos-

Aviso

Em virtude do art. 14 do Regulamento da Biblioteca Pública do Estado, conservar-se-á esta fechada para arrematâncias, a começar de hoje, até o dia 15 de Janeiro proximo vindouro.

Florianópolis, 20 de Dezembro de 1924.

Inacioenio Campinas

Dr. Jóe Collaço

Advogado

Rua Artista Bittencourt, 3
Florianópolis

Editaes

O Dr. Erico Ennes Torres, Juiz de Direito da 1a. Vara da Comarca da Capital e Presidente da Junta Apuradora da eleição para Deputados ao Congresso Representative, na forma da lei etc.

Faz publico pelo presente e em obediencia ao disposto no art. 35 das Instruções que baixaram com o Decreto n. 1795, de 29 de Outubro de 1924, que no dia 6 de Janeiro proximo vindouro, pelas 11 horas, na sala do edificio do Governo Municipal desta cidade, deverá reunir-se a Junta Apuradora da eleição para Deputados ao Congresso Representative, ultimamente realizada, afim de iniciar-se o serviço de apuração; pelo que convida, na forma da lei, aos cinco Conselheiros Municipais mais votados e ao Juiz de Paz em exercício, membros da Junta para comparecerem no dia, hora e local já designados, sob as penas da lei.

As sessões da Junta serão públicas, sendo permitido aos candidatos ou a seus procuradores a fiscalização do processo da apuração. E para constar, mandou passar o presente que vai affixado no logar da costume e publicado pela Imprensa, Florianópolis, 18 de Dezembro de 1924.

Ea, Cid Campos, Tabellino substituto servindo de Secretario da Junta Apuradora, subscrevo e assigno. Cid Campos (Assinado) Erico Ennes Torres.

Está conforme
Cid Campos

Delegacia Fiscal no Estado de Santa Catharina

EDITAL N. 12

Recolhimento de notas

De ordem do sr. Delegado Fiscal, tornou publico que, de acordo com o telegramma de 20 deste mês, da Inspectoria da Caixa de Amortização, a Junta Administrativa da mesma Caixa, em sessão de 18 de corrente, resolveu marcar para 31 de Março de 1925, o prazo para recolhimento, sem descontos, das notas abaixa declaradas e referidas nos editais anteriores, que ficam de nenhuma effeito:

De 5\$000 estampas 15° e 16°
De 10\$000 estampa 11° e 12°
De 10\$000 estampa 11° e 12° fabricadas na Casa da Moeda.

De 20\$000 estampa 12° fabricadas na Casa da Moeda.

De 50\$000 estampa 11° e 12°

De 100\$000 estampa 11° e 12°

De 200\$000 estampa 12° e 15°

De 500\$000 estampa 9° e 11°

Secretaria da Delegacia Fiscal em Santa Catharina, 22 de Dezembro de 1924.

O Secretario

Laboratorio de analyses cliniques

DIRECÇÃO

Pharmaceutico Henrique Bridgeman

RUA TRAJANO, 20

Analyses de urina, fèzes, sangue, leite, etc.

N.B. Encarregado da recepção de material cobrança pagamento e entrega de resultado do exame sr. Octacilio Lutz.

EXPEDIENTE

das 6 ás 15 horas

De ordem do sr. dr. Secretário de Interior e Justiça, fax, publico por esta Directoria, para conhecimento dos interessados, o edital de concurso abaixo transcrito e enviado ao sr. coronel Governador do Estado pelo sr. dr. Juiz de Direito da comarca de Porto União. O dr. Augusto Lustosa Teixeira de Freitas, Juiz de Direito da comarca de Porto União, Estado de Santa Catharina, na forma da lei, etc. Faz saber aos que o presente edital vierem ou dentro do conhecimento tiverem, que achando-se vago o cargo de Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil do distrito de Nova Galícia, desta comarca, em virtude de não ter prestado a promessa legal no prazo da lei o candidato nomeado Luiz de Oliveira Quadros, declara aberto o concurso para o preenchimento vitalício do dito ofício devendo os pretendentes apresentar a este Juizo, dentro do prazo de 30 dias, a contar da data do edital que consta no artigo 22º, os seus requerimentos de inscrição devidamente soldados e instruídos com os seguintes documentos: a) certidão de idoneidade ou documento que a supre; b) attestado médico de haver sido o candidato vacinado ou revaccinado e de não sofrer moléstias contagiosas; c) folha corrida; d) procuração especial se requererem por procurador e mais documentos que forem convenientes para a prova de capacidade profissional. O exame será publico e de acordo com as disposições que baixaram com o Decreto n. 229, de 21 de Dezembro de 1904, constará de prova escrita e oral e versará sobre as seguintes matérias: a) Portuguez, comprendendo acústica grammatical e logica e arithmetica at. fr. e jões decimais, inclusive, para os que não tiverem certidões concedidas por gymnasios officiais ou equiparadas; b) armazéns e obrigações do referido ofício e seus annexos. São dispensados do exame de suficiência: a) os doutores e bachareis em direito; b) os que tiverem o curso de notarie; c) os advogados, ainda que provisionados; d) os serventários de oficio de igual natureza. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital, que será affixado no logar do costume, desta cidade, sendo uma cópia remetida ao exmo. sr. coronel Governador do Estado, acompanhada da certidão do ofício de Justica de o haver affixado. Dado e passado nesta cidade de Porto União, aos 13 dias do mês de Dezembro de mil novecentos e vinte e quatro. Eu, Bento de Oliveira Sobrinho, Tabellino de Notas e Escrivão das Feitos da Fazenda, que escrevi, o (Augusto Lustosa Teixeira de Freitas). Cerdido, Certidão que affizei, hoje, às 15 horas, na porta do edificio da Superintendência Municipal o edital de concurso para o preenchimento vitalício do ofício de Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil do distrito de Nova Galícia, desta comarca. O referido é verdade, que baixaram com o Decreto n. 229, de 21 de Dezembro de 1904, O Oficial de Justiça, João Baptista da Silva. Esta conforme com o original, do qual dou fé. O Escrivão Bento de Oliveira Sobrinho.

Directoria de Terras, Colonização e Agricultura
De ordem do exmo. sr. coronel Governador do Estado, levou ao conhecimento dos interessados, que fica marcado o prazo de 60 dias, para apresentação desta Directoria, dos documentos de que acesse, dos possuidores, fereiros e ocupantes de terras do Patrimônio das Cidades do Cubatão e Hospital da Imperatriz, distrito de Santo Amaro, município da P. Ilha. E para que chegue ao conhecimento dos interessados que sejam titulares de terrenos, que serão publicados no dia 22 de Agosto de 1915 - \$000000; das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000; o 2º na importancia de 14.000 das denominadas "nominaativas", sendo: das emitidas até o anno de 1908 - 7.000000; das emitidas do anno de 1909 - 7.000000; das emitidas do anno de 1910 - 7.000000. Ficam convidados os sr. possuidores desses titulos a assistir a ambo os sorteios, que serão publicos e terão lugar, na sala da Sub-Directoria de Contabilidade, às 13 horas do mencionado dia.

Theatro do Estado de Santa Catharina Sub-Directoria de Contabilidade, 29 de Dezembro de 1924.

O Tabellino é Secretario
Cid Campos

Estado, attendendo ao serviço de amortização da dívida interna, procederá no dia 3 de Janeiro proximo vindouro a dois sorteios de apostas:

o 1º na importancia de 33.800.000, das denominadas "portadoras", sendo:

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e 1464, de 11 de Outubro de 1924 - \$25000000;

- das emitidas de conformidade com as Leis ns. 1398, de 2 de Outubro de 1922 e